

EDUCAÇÃO WALDORF COMO APOSTA NA MELHORABILIDADE DO SER HUMANO: O (RE) CONHECIMENTO DOS SETÊNIOS

Natálie Schneiders¹

Maria Preis Welter²

Resumo: O presente trabalho aborda o tema Pedagogia Waldorf e sua contribuição para a formação do ser humano. O tema surgiu a partir da curiosidade de conhecer e compreender uma forma de ensino adequada às necessidades essenciais do ser humano, que proporciona a formação integral. A Pedagogia Waldorf foi fundada na Alemanha em 1919, por seu idealizador, Rudolf Steiner, que baseou seus estudos na Antroposofia – de origem grega (sabedoria humana). Essa concepção tem seu ideal de educação voltado para o desenvolvimento do ser, que o envolve na sua totalidade: corpo, mente, emoção, espírito, vivências, prática; respeitando os ciclos em cada etapa da vida humana. Diante disso, tem-se o (re)conhecimento dos setênios, teoria que foi elaborada a partir da observação dos ritmos da natureza. Os setênios demonstram como se pode entender os ciclos de vida de uma maneira prática e muito sábia.

Palavras chave: Pedagogia Waldorf. Educação. Formação do ser humano. Setênios.

Abstract: The present work deals with the theme Waldorf Pedagogy and its contribution to the formation of the human being. The theme arose from the curiosity to know and understand a form of education adapted to the essential needs of the human being, which provides integral formation. The Waldorf Pedagogy was founded in Germany in 1919 by its founder, Rudolf Steiner, who based his studies on Anthroposophy - of Greek origin (human wisdom). This conception has its ideal of education focused on the development of being, which involves it in its totality: body, mind, emotion, spirit, experiences, practice; Respecting the cycles at every stage of human life. Faced with this, we have the (re) knowledge of the sevens, a theory that was elaborated from the observation of the rhythms of nature. The Sevens teach how life cycles can be understood in a practical and very wise way.

Keywords: Waldorf Education. Education. Formation of human beings. Setênios.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia Waldorf concebe o ser humano como uma unidade harmônica físico-anímico-espiritual e, é a partir desse princípio que se baseia sua prática educativa. (SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL, 2016)

Essa Pedagogia abrange todas as dimensões humanas, partindo da antropologia, que têm relação com o mundo, explicando e fundamentando o desenvolvimento dos seres humanos,

¹ Acadêmica 8º semestre do Curso de Pedagogia FAI Faculdades.natischneiders@hotmail.com

² Coordenadora do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades. pedagogia@seifai.edu.br

seguindo princípios gerais de evolução que compreendem etapas de sete anos, conhecidas como setênios. (SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL, 2016)

A teoria dos setênios foi elaborada a partir da observação dos ritmos da natureza, da qual fazemos parte. Os setênios demonstram como se pode entender os ciclos de vida de uma maneira prática e muito sábia. O número sete é muito importante na maioria das culturas. (FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL, 2016). Interessante lembrar, que na bíblia, Deus criou o mundo em sete dias; a semana possui sete dias; sabemos da existência de sete planetas (Sol, Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno), entre outros.

Cada setênio apresenta momentos bem distintos, nos quais podem surgir ou despertar interesses, gerar dúvidas, perguntas e também expor necessidades.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PRIMEIRO SETÊNIO

O primeiro setênio equivale ao período dos 0 (zero) aos 7 (sete) anos de idade, que corresponde à educação infantil. Onde, segundo Maris (2016), os sentidos corpóreos, considerados um dos sentidos básicos para o desenvolvimento equilibrado e saudável da criança, estão aflorados: conhecer o próprio corpo, fase da preparação da base para nossa vida. Sendo assim, Lanz (2005, p. 81-82) considera que,

Qualquer despertar artificial e prematuro das faculdades sentimentais e mentais prejudica a evolução harmoniosa da criança. Ela chegará sozinha ao grau de desenvolvimento que constitui o fim desse primeiro período de sete anos e que se manifesta por vários sinais: ela se alonga, seus dentes definitivos aparecem, ela muda de aspecto e tudo indica que com o segundo período de sete anos ela está ingressando na maturidade escolar.

Nesse sentido, lê-se a criança como ser sensorial e imitador, onde aprendem pelo exemplo, imitando tudo o que envolve o seu entorno. Conhecendo o mundo pelo fazer, onde as descobertas acontecem naturalmente, sem pressão, sem traumas ou medos, fazendo com que a criança amadureça de forma tranquila, tornando-se mais segura. Nesse período, a criança concentra suas energias para o desenvolvimento e maturação do corpo físico, prevalecendo, nesta fase, o querer. (LANZ, 2013)

Na educação infantil, a escola Waldorf é considerada a segunda casa da criança, como podemos ler a seguir:

A permeabilidade da criança ao que se acha ao redor dela é um fato que todo educador deveria conhecer e levar em conta. A criança absorve inconscientemente não só o que existe ao seu redor sob o aspecto físico; o clima emotivo que a circunda, o caráter e os sentimentos das pessoas que a rodeiam, tudo isso penetra na criança e é absorvido [...]. (LANZ, 2013, p. 41)

É isso que a criança deveria ter em primeiro lugar, um ambiente onde se sinta acolhida, valorizada e respeitada nas suas especificidades. Sendo o papel do professor muito importante nessa fase, é necessário que ele olhe com carinho para o emocional da criança, o social, e perceba seu desenvolvimento saudável.

É isso que Maris (2016) considera fundamental nesse período, ele acredita que “a virtude básica que a criança precisa ver manifestada ao seu redor é a gratidão pela vida. O mundo é bom!, ela deveria vivenciar”.

Trata-se de uma pedagogia com humanidade, uma pedagogia da paz consigo mesmo, com os outros e com a terra. Uma educação para a transformação na convivência.

No primeiro setênio (zero a sete anos), a criança emprega todas as suas energias para o desenvolvimento de seu físico. Ela manifesta toda sua vontade através de uma atividade corporal intensa.

Lanz (2005) acredita que por isso torna-se fundamental superar a mera transmissão de conhecimento e transformar o desenvolvimento integral do educando. A Pedagogia Waldorf tem a preocupação que tudo o que se faça tenha como meta a evolução de sua vontade e o cultivo de sua sensibilidade e intelecto. Assim, procura estabelecer uma relação de harmonia entre desenvolvimento e aprendizagem, fazendo fluir o ritmo de cada um com a ação pedagógica direta, ou seja, unindo os processos de desenvolvimento individual com a aprendizagem da experiência humana culturalmente organizada. (SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL, 2016)

Para Burkhard (2010) “nessa fase dos primeiros sete anos, a criança está aberta ao mundo, sendo toda ela órgão dos sentidos, e as impressões penetram em seu interior sem nenhuma proteção, por todos os lados”. Percebe-se dessa forma, que na Pedagogia Waldorf é dada uma importância fundamental à educação no primeiro setênio por se tratar da fase da vida na qual é desenvolvida a estrutura do corpo físico, que conduzirá a pessoa para a concretização de sua missão na Terra. A educação visa proporcionar um corpo sã para uma mente sã.

Ao observar um jardim de infância Waldorf, percebeu-se que as crianças são acolhidas dos dois aos seis anos, porque o ambiente e as atividades desenvolvidas atendem a todas as idades, uma vez que a proposta da pedagogia para o primeiro setênio é criar um ambiente

propício para a formação, ou seja, é uma pré-escola que foge do tradicional, não trazendo milhões de estímulos e informações ou ensino formal.

Segundo Burkhard (2010, p. 48) “calor, confiança, amor – eis os três alimentos imprescindíveis à criança”. Nessa fase da vida a criança precisa de cuidados para a alma, precisa de aconchego, carinho, calor, alimento, limites e confiança. Por isso, na escola Waldorf, o jardim de infância, como o maternal, é um prolongamento do lar, com ambiente acolhedor e aconchegante. Assim como numa família onde irmãos de idades diferentes interagem e aprendem juntos, também as crianças do jardim de infância, em grupos de idades mistas, têm essa mesma oportunidade.

Todo esse processo vivo de aprendizagem precisa respeitar e promover um ritmo adequado. A pedagogia Waldorf considera fundamental a alternância sadia e equilibrada entre concentração e expansão, entre atividade intelectual e prática, entre esforço e descanso, entre recordação e esquecimento. (LANZ, 2013). A partir desse ponto de vista, se planeja toda a prática educativa com o maior cuidado possível, a fim de conseguir o ritmo adequado às fases de compreensão, assimilação e produção da aprendizagem.

Isso requer estruturas flexíveis e móveis que integrem tempos, durações e ritmos diversos, ou seja, um novo significado do tempo. Em educação, isso exige uma organização ativa que se adapte aos conteúdos, às práticas pedagógicas e ao aluno.

Ligadas ao ritmo também, são comemoradas as festas do ano. A criança vivencia o ciclo anual de uma forma direta, pois o totaliza com todo seu ser, como se fizesse parte da natureza. Neste contexto, as festas anuais podem ser compreendidas mais conscientemente, cada uma de acordo com as suas características.

Nas escolas Waldorf, as festas do ano seguem o calendário cristão. Delas são extraídos os verdadeiros conteúdos que são transformados para as crianças em imagens retiradas da natureza. (LANZ, 2013) Por isso, nessa escola, as crianças do Jardim brincam muito no parque, em contato com a natureza. Isso é considerado fundamental no primeiro setênio: brincar e imitar os adultos, de forma lúdica e alegre.

Assim concorda-se com Burkhard (2010), quando afirma que “o brincar é extremamente importante, pois é ele que irá, mais tarde, incentivar a criatividade no trabalho”. E ela ainda acrescenta “quem aprendeu a brincar na primeira infância terá, mais tarde, mais alegria e criatividade em seu trabalho”. Por isso acredita-se que os educadores têm a tarefa de criar o ambiente e as condições para o processo educativo da criança no brincar livre. Sua primeira preocupação é criar um ambiente favorável para o desenvolvimento dos órgãos dos sentidos,

que irão se formar de acordo com a qualidade dos estímulos. Ainda segundo a autora, não é o excesso de estímulos que irá proporcionar uma organização sensória capaz de perceber as sutilezas do mundo, justamente aquelas que mais enriquecem a vida interior. O excesso de impressões e estímulos não permite que a criança tenha tempo para se ligar ao percebido; ela irá desenvolver o hábito para a superficialidade e terá dificuldades para a concentração. Sobre isso, podemos acrescentar a colocação de Lanz (2013) quando escreve que,

Toda vontade conduz a criança a movimentos. Vemos, pois, a criança pequena conquistar o espaço. Ela se ergue, anda, equilibra-se, aprende a usar seu corpo pulando, correndo, engatinhando, subindo em cadeiras, mesas, árvores; em suma, ela treina incansavelmente seu sistema motor. (LANZ, 2013, p. 44)

Ou seja, na vida da criança tudo acontece no seu tempo de maturação, cabendo aos pais e professores saber conduzir esse ritmo com consciência e equilíbrio, deixando que floresçam as percepções da criança naturalmente. Por isso a importância e cuidado com o que é oferecido para a criança em cada etapa.

Na sala de aula, por exemplo, cada objeto precisa ter seu valor para que as crianças possam criar vínculo com os mesmos. Esta é uma qualidade importante a ser desenvolvida nessa época em que quase tudo é descartável. Os objetos e os brinquedos nas Escolas Waldorf são de materiais naturais, duradouros e bonitos esteticamente, já que irão influenciar a formação dos órgãos dos sentidos e, indiretamente, despertar o amor e o respeito pela natureza. (ESCOLA WALDORF ANABÁ, 2016)

Além dos brinquedos como bonecas de pano, carros de madeira e outros, dá-se muita importância, na Pedagogia Waldorf, ao oferecimento de objetos rústicos e naturais, aqueles que a natureza oferece, como: pinhas, sementes de vários tamanhos, tocos de madeira de vários tamanhos e formas, conchas, pedras, raízes e tudo que possa estimular a fantasia da criança, que logo encontrará uma utilidade para eles. Também são oferecidos instrumentos musicais bem afinados e de percussão como triângulos e sinos. (ESCOLA WALDORF ANABÁ, 2016)

Dentre as atividades desenvolvidas no jardim de infância Waldorf, cabe destacar alguns pontos que demonstram, na prática, a proposta pedagógica em foco. Por exemplo, o tema utilizado nas chamadas rodas rítmicas é inspirado na natureza, na vida. A professora pesquisa os movimentos que expressam coerentemente cada imagem, cada ação que ela quer trazer às crianças. (ESCOLA WALDORF ANABÁ, 2016)

Com relação ao desenho, é importante salientar que a criança do primeiro setênio não deve aprender a desenhar de forma dirigida. É fundamental nesse período incentivar o desenho

livre como uma atividade diária, sendo que o lápis ideal para ser usado é o de cera ou outros que sejam mais largos. (LANZ, 2013)

O mesmo se dá no que diz respeito à música, pois cabe aos educadores distinguir que características a música levada à criança deve ter, pois essa música precisa ir de encontro ao estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra.

E assim, nas demais atividades propostas, também procura-se atender as reais necessidades físicas, psíquicas e espirituais de cada criança, proporcionando um ambiente adequado ao grupo como um todo e a cada uma em sua individualidade.

Na pedagogia Waldorf não se pretende contribuir para a aceleração do desenvolvimento da criança, muito pelo contrário. Temos hoje na sociedade, de modo geral, a tendência de estimular precocemente o aprendizado infantil, gerando muitas vezes, crianças ansiosas. Para Burkhard (2010, p. 51),

E na fase dos cinco aos sete anos, em que a vontade da criança se torna cada vez mais manifesta, ela entra para a fase pré-escolar, sendo preciso tomar o maior cuidado para não prejudicar sua vontade, a força ativa de seus membros – o movimento –, integrando-a gradativamente ao social sem, porém, querer ministrar-lhe ensinamentos teóricos ou até ensiná-la a ler e escrever.

Deste modo acredita-se que esta seja uma das questões fundamentais da educação: como lidar com a aceleração do desenvolvimento da criança. Essa aceleração ou antecipação da aprendizagem não se vê na pedagogia Waldorf. A solução está na real compreensão física e psicológica do desenvolvimento da criança, e a partir dessa compreensão, é que se necessita criar um ambiente de situações favoráveis para o aprendizado das crianças de uma determinada faixa etária. A aceleração e o adiantamento do ensino formal, já no primeiro setênio, não permitem a maturação das vivências e experiências. Esse procedimento favorece o acúmulo de informações e ajuda a criar o hábito da superficialidade, ao exigir sempre mais novidades, mas sem o aprofundamento de nenhuma. (LANZ, 2013)

A criança passa por fases de desenvolvimento e cada uma delas é um passo no despertar da consciência. Na pedagogia Waldorf, procura-se propiciar que a criança experimente as possibilidades que seu processo de amadurecimento lhe proporciona. A criança usufrui com muita alegria a repetição de cada nova conquista no seu caminho de acomodação e noção do mundo. Entende-se que a qualidade sempre tem mais valor do que a quantidade. (FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL, 2016)

Cabe ao educador Waldorf buscar uma profunda compreensão antropológica e pedagógica do processo evolutivo do ser humano, bem como criar o ambiente que atenda às necessidades da criança.

Na pedagogia Waldorf o papel do educador infantil é visto como de extrema importância e até mesmo decisivo para toda a vida do indivíduo. A primeira fase da vida é o fundamento, o primeiro degrau sobre o qual se edifica todo o desenvolvimento futuro. Isto requer uma ampla formação do educador infantil em todos os âmbitos.

Como a educação da criança do primeiro setênio apela essencialmente para a imitação, o educador, como exemplo, precisa ter a capacidade para uma autêntica autocrítica e força de vontade para a autoeducação.

Na visão de Steiner (2013) o educador tem de ter uma boa capacidade de observação tanto para observar o processo de evolução das crianças, como também para observar as manifestações da natureza. Sua função é justamente a de ajudar as crianças a se familiarizarem e se adaptarem às condições da vida na Terra, e ajudá-las a conhecer o mundo no qual irão atuar futuramente.

Com a incapacidade da criança de compreender racionalmente os fenômenos do mundo, o educador terá que usar a linguagem compreendida nessa faixa etária: a linguagem dos gestos, dos movimentos vivenciados na natureza. A linguagem falada ou cantada é mais um acompanhamento dos gestos que caracterizam a natureza, e proporciona maior vivência e aprendizado da própria língua, do vocabulário e a imitação correta dos fonemas. O educador precisa ter uma voz agradável para falar e afinada para cantar. Também é importante ter uma dicção clara e bem formulada para o contato constante com as crianças e para contar histórias e contos de fadas. O educador também necessita ter bom senso rítmico e conhecer a atuação dos ritmos falados, cantados e musicais sobre a índole da criança.

Apesar de as crianças de jardim e infância não fazerem tantos trabalhos manuais dirigidos, é importante que o educador tenha habilidade para todos os afazeres do dia a dia em sala de aula, pois estes serão imitados pelas crianças em seu brincar livre. Dentre esses afazeres, consta o preparo do lanche de cada dia, que é feito pela professora na presença das crianças e com a colaboração das mais velhas ou então das interessadas em participar deste momento que, na Pedagogia Waldorf, é visto como uma importante atividade.

Procura-se sempre preparar e oferecer alimentos naturais, selecionados de acordo com orientações antroposóficas a respeito da alimentação das crianças. Produtos como frutas, legumes, cereais integrais, mel (evita-se o uso do açúcar branco) entre outros fazem parte do cardápio, que também tem um ritmo que se repete a cada semana. Neste aspecto o educador deveria refletir e, se necessário, rever sua própria alimentação, pois a criança assimila mais e

melhor aquilo que sente ser verdadeiro na vida da professora. (ESCOLA WALDORF ANABÁ, 2016)

Um bom educador estará sempre preocupado com sua autoeducação. O verdadeiro interesse e a preocupação do adulto em melhor conhecer e servir cada criança fará com que desenvolva a habilidade de observar e conhecer muito bem cada criança do seu grupo. (STEINER, 2013)

Também faz parte da autoeducação o constante estudo de aprofundamento das bases da Pedagogia Waldorf, assim como na Antroposofia, filosofia que a norteia. Além do estudo individual, o educador procura participar de grupos de estudos, encontros regionais de jardineiras (como são chamadas as professoras do jardim de infância Waldorf) e congressos específicos que tratam da faixa etária em questão. (ESCOLA WALDORF ANABÁ, 2016)

Em contrapartida, com esse modelo de educação, está a relação com os pais dos alunos. De acordo com Lanz (2013) os educadores devem trabalhar em conjunto com as famílias, pois as escolas Waldorf exigem que os pais acompanhem de perto o desenvolvimento de seus filhos. Escola e família trabalham para a formação harmoniosa das crianças. Para isso, desde o momento da matrícula, a escola deixa bem claro aos pais qual é a proposta pedagógica. Os pais, então, de posse desse material, refletem e tomam uma decisão certa sobre a educação de seus filhos, participando assim, ativamente, desse processo.

E enfim, passadas todas as etapas e vivências do primeiro setênio, é evidente a evolução física e anímica da criança. A partir desse momento, o professor percebe que seu tempo de maturação está em transformação e que ela está preparada para iniciar a segunda fase da sua vida, a da escolaridade. (LANZ, 2013)

2.2 SEGUNDO SETÊNIO

O segundo setênio corresponde ao período em que a criança está no ensino fundamental, dos 7 (sete) aos 14 (catorze) anos. Esta é a fase do amadurecimento para a alfabetização. Segundo Maris (2016), esse é o período que a criança evolui animicamente: conhecendo e sentindo o mundo ao seu redor. O pensar e o raciocínio estão imbuídos de uma carga emocional, predominando nesta fase o sentir. (LANZ, 2013)

A Pedagogia Waldorf busca dar à cada criança o seu tempo necessário de desenvolvimento, bem como oferecer ensino e formação correspondentes para que suas

capacidades corporais, anímicas, espirituais e sociais possam desabrochar da maneira mais ampla possível. Sendo assim, Lanz (2013, p. 49) afirma que,

A chave de ouro da educação durante o segundo setênio consiste, pois, em trabalhar com os sentimentos da criança, em apelar à sua fantasia criadora e em aumentar essas forças com imagens que as fecundem e elevem. Deve-se proteger o jovem contra todas as imagens perniciosas que possam vir de fora e, principalmente, contra tudo que possa arrefecer a intensidade de seus sentimentos.

Pois, considera-se que é a partir dos 11 (onze), 12 (doze) anos de idade, que a criança percebe que tudo tem uma causa e um efeito. Esse é um período em que o ser humano enfrenta a jornada do amadurecimento físico e também a formação da sua personalidade, consolidando seus sentimentos. Pois, como muito bem coloca Lanz (2005, p. 83) “é nessa idade, dos sete aos catorze anos, que a personalidade já se afirma mais”, e acrescenta:

Não se limitando a imitar, a se deixar permear, a criança quer agora idealizar, respeitar, venerar. A autoridade baseada no afeto, no amor, é a melhor relação pedagógica nessa idade, e o professor deve respeitar o eu de seus alunos, que se vai afirmando cada vez mais, e ao mesmo tempo procurar corresponder ao seu idealismo ainda meio inconsciente. (LANZ, 2005, p.83)

Por isso a importância de trabalhar, nesse setênio, com as atividades artísticas. “A virtude básica que a criança precisa ver manifestada ao seu redor, nessa fase, é a beleza. O mundo é belo!”. (MARIS, 2016)

Neste sentido, o fazer pedagógico precisa estar permeado por saberes éticos e estéticos, com uma ligação de vida.

De acordo com Lanz (2013) passado o período dos 0 aos 7 anos, a criança apresenta alguns sinais de que está pronta para uma nova fase, repleta de novas vivências. Dentre as inúmeras mudanças, ocorre a transformação do corpo: o primeiro estirão, a troca dos dentes. É neste momento que as forças de crescimento são liberadas para as forças do pensar. A criança está pronta para vivenciar à segunda etapa da vida: a da escolaridade. Período em que se começa a pensar na sua alfabetização. Sentimentos, emoções e fantasias são aflorados.

Conforme Burkhard (2010, p. 53), “inspira-se não apenas o ar – na realidade, o mundo inteiro é inspirado. É nesta fase que o mundo externo chega a nós, e nós, a partir de dentro, podemos manifestar-nos e expandir-nos no mundo”. Enquanto nos primeiros sete anos a criança estava totalmente aberta ao mundo, agora ela possui um aprofundamento maior e carece de uma ligação entre ela e o ambiente externo. A autora ainda acrescenta “a característica deste setênio é a troca”. (p. 53). Período onde a criança além de perceber, vivencia que existem diferenças: de educação entre si e os irmãos, diferenças de tratamento entre as pessoas, de raça, religião,

cultura, enfim, situações onde ela se dá conta de que o mundo não é igual para todos, que a lei não é a mesma para todos. É, na verdade, um profundo despertar do sentimento próprio.

Neste setênio a criança precisa sentir que “o mundo é belo”. Segundo Burkhard (2010), a criança busca uma figura de referência que possa se inspirar e respeitar, pois a partir desta autoridade amada que receberá a imagem do mundo. A autoridade em excesso pode fazer com que o aluno se volte para si, tornando-o introvertido, já a falta de autoridade pode levar a um comportamento exagerado, com ansiedade em excesso. Por isso a importância do equilíbrio no procedimento do educador. (BURKHARD, 2010)

Os valores e ideais que o adulto possui podem beneficiar ou prejudicar a formação e visão do mundo infantil. O papel do adulto, pais e professores, determinam a imagem de mundo que a criança receberá. Assim como as normas, os hábitos estão sendo absorvidos, e portanto, é fundamental haver um equilíbrio. A dosagem entre uma educação muito rígida ou muito liberal, precisa ser observada, pois tanto a imposição quanto a ausência de valores pode impedir um desenvolvimento sadio.

Nas Escolas Waldorf, os professores acompanham as mesmas crianças da primeira até a oitava série. Outros professores também assumem aulas nestas turmas, mas a aula conhecida como principal é cumprida diariamente nas duas primeiras horas da manhã pelo professor de classe. Assim, graças ao longo convívio com os alunos, o professor tem a oportunidade de conhecer profundamente as crianças e realizar um acompanhamento intenso, com foco nas necessidades de cada uma delas, permitindo que desenvolvam tudo aquilo que são realmente capazes.

Steiner, que idealizou isso tudo, acredita que,

O professor moderno deveria ter como fundamento de tudo que desempenha na escola, uma ampla visão das leis do Universo. Obviamente é nas primeiras classes, nos primeiros graus da vida escolar que o ensino exige um relacionamento da alma do docente com as mais elevadas idéias da humanidade. (STEINER, 2013, p. 40)

Acredita-se, então, que o professor precisa ter consciência da importância do seu papel nessa escola e, principalmente, da alma do aluno. É por isso que, no primeiro setênio, o professor necessita desse contato com o aluno por mais tempo, pois cria, assim, um laço afetivo com o mesmo.

Ao verificar a Proposta Pedagógica, constatou-se que fantasia, arte, música e religião são elementos que compõe o currículo do segundo setênio.

Na Escola Waldorf o ritmo escolar segue o ritmo da vida: existe uma rotina diária que faz parte do currículo. Quando a aula inicia, por exemplo, todas as turmas seguem a mesma

atividade, considerada uma “preparação para o dia”, que desperta as energias e forças da criança que estão adormecidas e que são necessárias à aprendizagem: exercícios de movimento, instrumentos, músicas, poesias. A música é considerada essencial na Escola Waldorf, pois acredita-se que através dela se aliam as particularidades de cada criança, proporcionando o ritmo necessário para o começo de um novo dia. Logo em seguida, a aula prossegue com um poema ou verso, de preferência também falado por todos. No caso, pode-se escolher uma poesia que tenha alguma relação com o tema principal de época que está sendo estudado na turma. (ESCOLA WALDORF ANABÁ, 2016)

Essa rotina matinal, além de acolher a criança logo na chegada, ajuda a harmonizá-la para que ela receba o ensino no período denominado “aula principal”, ministrada pelo professor de classe. Através das observações, comprovou-se que o tempo que se investe nisso não é perdido, mas sim, muito bem aproveitado, pois esta é uma forma de entrosar a turma, abrindo seus corações para captar o que se segue depois. Na aula principal é desenvolvido o ensino dos conteúdos curriculares trabalhados em ciclos chamados “épocas”. Um dos critérios para o ensino em épocas, além da abrangência, é a economia de tempo e conexão, que pode durar de duas há quatro semanas. Cada época acompanha a outra, de matéria diferente. Quando, depois de algum tempo, a matéria é retomada, o conteúdo que estava adormecido revive com maior intensidade na memória da criança.

A seguir, Lanz (2013, p. 104) exemplifica muito bem esse ensino por épocas.

A matéria deve, de preferência, ser distribuída por vários dias: no primeiro, a exposição que o aluno levará inconscientemente para o sono; no dia seguinte, a reprodução ou recordação, já mais abstrata; depois de uma segunda noite, faz-se apelo ao querer: são os exercícios, a confecção dos cadernos, etc. Essa rítmica é benfazeja para o corpo etérico e, além disso, ajuda na assimilação da matéria; outrossim, cansa menos.

Dessa forma verifica-se que essa dinâmica permite que os alunos, de fato, absorvam o conhecimento adquirido de forma natural, respeitando o tempo de maturação de cada um.

Conforme Burkhard (2010) é importante no ensino fundamental cultivar a veneração pelo belo, estimulando a criança a vivenciar a beleza da natureza e da arte, prática que criará nela um sentido estético, que permanecerá para o resto da vida. Nesse setênio, a criança se utiliza da criatividade para se expressar a fim de que sua alma seja alimentada com a beleza e a fé que tanto necessita.

As atividades de arte e artesanato que fazem parte do currículo Waldorf cumprem o papel, entre outros, de equilibrar tanto o aspecto mental como o físico dos alunos, mas todas as

matérias utilizam a arte como instrumental para alcançarem os alunos na sua totalidade, em seu pensar, sentir e agir. (LANZ, 2013)

Nos documentos analisados, verificou-se que a Pedagogia Waldorf expande o currículo do Ensino Fundamental também com outras matérias, todas com conteúdo e currículo especiais para cada idade, sendo consideradas de igual importância para a formação do aluno: Música, Eritmia, Alemão, Inglês, Educação Física, Trabalhos Manuais, Artes, Desenho, Pintura, Teatro, Marcenaria, Astronomia, entre outras. (ESCOLA WALDORF ANABÁ, 2016)

Ainda nas observações, percebeu-se que nas aulas de Português e Línguas Estrangeiras os alunos entram em contato com versos, canções, teatro e dramatizações. Esse aprendizado em línguas ocupa o centro da Pedagogia Waldorf. As sílabas, fonemas e letras são trabalhadas com harmonia, onde o corpo inteiro participa. As matérias ganham profundidade e vida nos desenhos com a variedade de giz colorido, trazendo muita criatividade e ludicidade ao processo de aprendizagem. (ESCOLA WALDORF ANABÁ, 2016)

O caderno é considerado uma das ferramentas mais importantes no processo de aprendizagem de um aluno Waldorf. Eles são estimulados a desenhar e escrever no próprio caderno. Nessa pedagogia não existem livros didáticos, muito menos apostilas, o aluno cria seu próprio livro através de um caderno confeccionado especialmente para a escola. Capa neutra, sem apelos da mídia ou personagens da moda, sem linhas, folha com uma gramatura maior. Simplesmente destacar que os cadernos tornam-se memoráveis ao longo da vida escolar de cada aluno. Eles reúnem uma síntese de todo material trabalhado na sala de aula. É o material criado pelo próprio aluno!

Enfim, cabe aqui o pensamento de Lanz (2013, p. 60) para definir um pouco essa fase “esse é o grande despertar da alma infantil para o mundo”. Assim, percebe-se que a criança não recebe nada pronto, mas sim, é incentivada a usar a imaginação e expressar-se desde cedo. Tudo isso contribui para o desabrochar da criança no segundo setênio, época que ela desenvolve muitas capacidades e tem a oportunidade de expor suas habilidades.

2.3 TERCEIRO SETÊNIO

Período que corresponde dos 14 (catorze) aos 21 (vinte e um) anos de idade.

De acordo com Maris (2016), essa fase é caracterizada pela evolução dos sentidos cognitivos: o jovem conhece as ideias, os pensamentos de outras pessoas. Onde os pensamentos e a visão pessoal do mundo são, então, estruturados de forma abstrata. O que predomina agora

é o desenvolvimento do raciocínio lógico, analítico e sintético, prevalecendo nesta fase o pensar. (LANZ, 2013). Surgem, nesse período, as frequentes perguntas existenciais, onde o jovem procura explicação para tudo. Conforme Lanz (2013, p. 60), “Se até esse momento a evolução tiver sido harmoniosa, o adolescente vencerá essa crise existencial, alcançando o equilíbrio entre o ‘dentro’ e o ‘fora’, isto é, entre o ensimesmar-se e a integração no mundo ambiente e no meio social”.

E ainda acrescenta que, a intenção a partir desse setênio é justamente diferente dos anteriores: tornar o jovem plenamente desperto e consciente, preparando-o para melhor lidar com os desafios da vida, principalmente quando “houve um cuidado de não desperdiçar e deturpar essas forças prematuramente”. (LANZ, 2013, p. 60)

Nesse contexto, Lanz (2005, p. 83) afirma que,

Sem perigo de prejuízos, o pedagogo pode e até deve recorrer ao poder de abstração de seu aluno. Do mundo da alma, o jovem passa ao mundo do espírito. Dúvidas e problemas religiosos o atormentam; ele começa a criticar tudo. Uma educação bem dirigida não impedirá esse desejo de criticar, mas procurará evitar o cinismo e a negatividade, dando ênfase à necessidade de sempre respeitar o outro, de nunca esquecer a própria responsabilidade moral e social.

Com isso, Maris (2016) afirma que nessa fase a virtude básica que o adolescente “quer ver ao seu redor é a sinceridade da busca de auto-conhecimento dos que o rodeiam. O mundo é verdadeiro!”. Em consequência, a Pedagogia Waldorf organiza os conteúdos curriculares no tempo e no ritmo adequados à situação específica de evolução desse jovem, cultivando a ciência, a arte e os valores morais e espirituais.

No Ensino Médio Waldorf a finalidade é formar jovens autônomos, que possam fazer as suas próprias escolhas exercendo sua responsabilidade e solidariedade, baseados no autoconhecimento. Formando assim, pessoas mais seguras e com liberdade para trilhar o próprio caminho com segurança. (FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL, 2016)

Lanz contribui ao afirmar que,

No adolescente, dos catorze anos em diante, também deve reinar o idealismo; porém esse será um idealismo mais consciente. O jovem escolherá seus ideais de acordo com sua personalidade e fará um esforço mais intenso e constante para alcançá-los. O que

no jovem de sete a catorze anos era apenas fantasia se transformará, no adolescente, em criatividade consciente e perseverança na busca de um ideal. (LANZ, 2013, p. 60)

Percebe-se desta forma que, nesse período, o jovem conquista a capacidade de julgar através do seu pensamento, das suas interpretações. Além do idealismo, desperta o interesse de se posicionar criticamente em relação ao mundo. Ele sente a necessidade de atuar, questionar, entender o mundo que o cerca e também o seu mundo interior, que aflora com intensidade.

Agora, o ensino precisa instiga-lo a refletir sobre a realidade externa e sobre si mesmo. Educar o pensar é o grande desafio do Ensino Médio, que seja livre de ideologias e metodologias que determinam posturas e condutas, sem preconceitos e que permitam o desabrochar da individualidade. (FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL, 2016)

Nessa época, os alunos já não contam mais com um professor de classe, mas sim, com um professor chamado de tutor, que passa a ser a referência de cada turma e também para os pais. Esse tutor acompanha sua turma durante os quatro anos do Ensino Médio e é a ligação da turma com os demais professores. O tutor estabelece com a classe todo planejamento para o ano, principalmente, projetos e iniciativas que contribuem para o desenvolvimento harmonioso do grupo, trabalhando a coletividade, importante nessa fase da vida. As viagens pedagógicas proporcionam para os jovens inúmeras aprendizagens e permitem vivências enriquecedoras. (ESCOLA WALDORF ANABÁ, 2016)

Sobre isso Lanz (2013, p.140) acrescenta que,

Nas escolas Waldorf, o ensino não se limita às salas de aula, laboratórios e campos de esporte. O ano escolar é rico em acontecimentos extracurriculares, alguns regulares e de alcance mais modesto e outros mais importantes e, em vários casos, únicos.

Ao final do Ensino Médio, os alunos apresentam para pais, colegas e professores, um trabalho de conclusão, que nada mais é do que o fruto do seu esforço individual, e a turma que se forma apresenta um trabalho que tenha o real significado das suas experiências nesse período, deixando uma marca coletiva da sua passagem, normalmente é feita a apresentação de uma peça de teatro. (BIBLIOTECA VIRTUAL DE ANTROPOSOFIA, 2016)

No Ensino Médio Waldorf, tudo isto é alcançado através de um currículo bem diversificado e profundo, que harmoniza o desenvolvimento desse ser, proporcionando experiências e relações muito humanas para o crescimento integral do sujeito. Mais do que a simples preparação para um curso superior, é uma preparação para a vida! (BIBLIOTECA VIRTUAL DE ANTROPOSOFIA, 2016)

Mãos, coração e cabeça têm igual importância no desenvolvimento do ser humano. Por isso, a partir do que foi observado, a Pedagogia Waldorf impulsiona o desenvolvimento das capacidades manuais – vivenciadas na prática, morais e também cognitivas.

3 CONSIDERAÇÕES

Como foi apresentado ao longo do trabalho, a Pedagogia Waldorf proporciona aos alunos uma educação voltada para o desenvolvimento humano em cada etapa das suas vidas, atendendo às necessidades físicas e espirituais. Na escola Waldorf o ensino é transdisciplinar e agrega valores que guiam o ser humano, tornando-o mais completo e preparado para a vida. O que pode ser conceituado um ensino atual e apropriado, percebeu-se na Pedagogia Waldorf. Trata-se de uma Pedagogia com naturalidade, significado e relevância para as crianças.

A tarefa da pedagogia Waldorf é respeitar a personalidade da criança, despertar, ampliar e estimular o seu desabrochar. O professor, com sua tamanha sensibilidade, enxerga os alunos individualmente, identificando as habilidades e competências de cada um, respeitando às diferenças. As crianças se espelham no seu professor e se preparam para conviver sem preconceitos.

Na educação infantil, o foco é o brincar, estimulando a imaginação, proporcionando interações, vivendo em contato com a natureza, seguindo e praticando seu ritmo. As professoras da escola de educação infantil criam um ambiente aconchegante para que a criança se desenvolva com harmonia, desenvolvendo seus órgãos do sentido: cuidando do jardim, confeccionando brinquedos e fazendo pão para a merenda.

Já no Ensino Fundamental, essa criança recebe estímulos para iniciar projetos científicos e também exercitar sua cidadania.

E na última etapa escolar, o Ensino Médio, os jovens passam a refletir sobre a realidade externa e interna, em busca do desabrochar individual. Na adolescência, o jovem assume suas vontades próprias: gostos, interesses e pensamentos.

Portanto, está clara a meta principal de uma Escola Waldorf, a de promover a autonomia e a responsabilidade dos alunos. Também desenvolver a base necessária para um pensamento aberto e preciso, que permita cultivar sentimentos verdadeiros, promovendo a liberdade tão necessária para a conquista dos ideais de cada um.

Em síntese, a Pedagogia Waldorf contribui significativamente para a formação do ser humano integral. É possível alcançar esse objetivo: poder educar as crianças numa pedagogia

repleta de encantos, magia, serenidade, voltada para o que o mundo tem de melhor: o ser humano!

REFERÊNCIAS

ANABÁ, Escola Waldorf. **Site da Escola Waldorf Anabá**. Disponível em: <http://www.anaba.com.br/>. Acesso em outubro de 2016.

BURKHARD, Gudrun Kroekel. **Tomar a vida nas próprias mãos**: como trabalhar na própria biografia o conhecimento das leis gerais do desenvolvimento humano. 4. ed. São Paulo: Antroposófica, 2010.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. Disponível em: <http://www.federacaoescolaswaldorf.org.br/>. Acesso em outubro de 2016.

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf**: Caminho para um ensino mais humano. 11. ed. São Paulo: Antroposófica, 2013.

LANZ, Rudolf. **Noções Básicas da Antroposofia**. 7. ed. São Paulo: Antroposófica, 2005.

MARIS, Geertje. **Conhecendo os 12 sentidos do ser humano**. Disponível em: www.soldouradojf.com.br. Acesso em 30/03/2016.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL, disponível em: <http://www.sab.org.br/>. Acesso em outubro de 2016.

STEINER, Rudolf. **A arte de educar baseada na compreensão do ser humano**. 2. ed. São Paulo: Antroposofica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2013.